

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA RELIGIÃO
ESPECIALIZAÇÃO – RELIGIOSIDADES AFRO-BRASILEIRAS:
POLÍTICA DE IGUALDADE RACIAL EM AMBIENTE ESCOLAR**

MILENE MARIA DA SILVA TERTULIANO

MISSA AFRO: CULTURA E SIGNIFICADOS

JUIZ DE FORA

2016

Milene Maria da Silva Tertuliano

Missa Afro: cultura e significados

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao Programa de Pós-
graduação em religiões e
Religiosidades Afro-Brasileira: Política
de Igualdade Racial em Ambiente
Escolar da Universidade Federal de
Juiz de Fora, sob orientação da
Professora Doutora Maria Cecília dos
Santos Ribeiro Simões Rodrigues.**

Juiz de Fora

2016

Milene Maria da Silva Tertuliano

Missa Afro: cultura e significados

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, especialização – Religiosidades afro-brasileiras: políticas de igualdade em ambiente escolar, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do título de especialista.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

BANCA EXAMINADORA

Dra. Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões Rodrigues - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dra. Bárbara Inês Ribeiro Simões Daibert
Universidade Federal de Juiz de Fora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me apoiaram e me incentivaram. Ao meu marido que de certa forma contribuiu para a execução, indo a terreiros e missas comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores pelo conhecimento passado, pelo carinho e apoio dado ao longo do curso. Obrigada aos amigos de curso, pelas trocas de experiências, todas foram muito válidas. A minha amiga Thais, companheira de todas as horas e trabalhos. Ao Padre Vanderlei que tanto me ajudou com seus ensinamentos a cerca da missa afro. Ao meu pequeno Benicio, fonte de inspiração.

*“A fé é um modo de já possuir aquilo que se espera, é um meio de conhecer
realidades que não se vêem.”*

Hebreus 11,1

RESUMO

Ninguém é igual. Cada um vive a seu modo. E dessa maneira surge o preconceito, a intolerância, principalmente no campo religioso. Quando não se segue as religiões tradicionais como catolicismo e protestantismo, os adeptos de outras religiões são mal vistos, são muitas vezes perseguidos. Vemos isso claramente na religião afro-brasileira. A sociedade esquece que nossa cultura vem dos negros, que eles contribuíram muito com o que temos hoje. Vemos traços da cultura africana em todo lugar. O presente artigo pretende promover uma ponte com as religiões afro-brasileiras, dentro da Igreja Católica. Mostrando como a liturgia nas missas inculturadas ocorrem, como se dá essa influência de culturas diferentes. Exemplo dessa vivência é a inculturação, que é a influência recíproca entre o cristianismo e as culturas dos países onde a fé cristã é praticada. Para a fé cristã, a comunhão com Deus, e Jesus é assistida pelo Espírito Santo.

Palavras-chave: Inculturação, cultura, religião afro-brasileira, fé.

ABSTRACT

No one is equal. Each lives in its own way. And in this way the prejudice arises, intolerance, especially in the religious field. When it does not follow traditional religions such as Catholicism and Protestantism, the followers of other religions are barely seen, they are often persecuted. We see this clearly in the african-Brazilian religion. The society forgets that our culture comes from the blacks, they contributed greatly to what we have today. We see traces of African culture everywhere. This article aims to promote a bridge with the african-Brazilian religions, within the Church Católica. Mostrando as the liturgy in inculturated masses occur, how is this influence of different cultures living example of this is the inculturation which is the interplay between Christianity and cultures of the countries where the Christian faith is praticada. Para the Christian faith, communion with God, and Jesus is assisted by the Holy Spirit.

Keywords: inculturation, culture, african-Brazilian religion, faith.

LISTA DE FIGURAS

Figura1: Capa do Manual da campanha da Fraternidade de 1988.....	12
Figura 2: Cristo Negro Crucificado.....	13
Figura 3: Altar da Missa Afro na Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Juiz de Fora – MG.....	18
Figuras 4 e 5: Ofertório-Missa Afro na Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Juiz de Fora - MG.....	18
Figuras 6 e 7: Procissão de Entrada as Bíblia-Missa Afro Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Juiz de Fora-MG.....	19

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1: CULTURA, FÉ E INCULTURAÇÃO.....	10
CAPÍTULO 2: CNBB, IGREJA CATÓLICA E O NEGRO.....	12
CAPÍTULO 3: A MISSA AFRO.....	15
4-CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

INTRODUÇÃO

Em meio a culturas diferentes, o campo religioso vem sofrendo mudanças, adaptações ao longo dos anos. Muitas novas religiões vêm surgindo, e com isso muitos adeptos transitam entre as religiões em busca de algo novo, algo que supra suas necessidades espirituais. Muitos católicos, pertencentes à cultura afro, não deixam de ser católicos por usarem adereços culturais típicos, mas podem causar certo estranhamento a um catolicismo tradicional. Para sanar esse preconceito surgem as missas inculturadas, que buscam fazer conviver fé cristã e diferentes culturas. Dentre elas, a missa afro, que é objeto de estudo deste artigo.

Em 1988 a Igreja Católica coloca o negro como centro de discussão, promovendo a Campanha da Fraternidade com o lema “Ouvi o clamor desse povo”. A ideia era mostrar que todos são iguais, independente de cor, raça ou religião. O racismo ainda é motivo de preconceito na sociedade, infelizmente um erro cometido por muitos, pois a cultura afro faz parte das nossas raízes.

A Pastoral Afro tem por objetivo levantar a autoestima do negro e inserir no campo religioso, mostrando a ele o quão importante é. Neste sentido a missa afro surge para suprir essa carência.

A missa afro é autorizada pela Igreja Católica, e a cada ano surgem mais adeptos. Infelizmente ainda há muitos padres e leigos que não concordam com essas celebrações. As missas são alegres, cantos animados, utiliza-se muito o movimento do corpo. É um momento forte de intenso louvor. A Negra Mariamma, assim chamada por Dom Helder Câmara, é colocada como centro da celebração, onde grande parte de adoração é feita para Ela.

Durante as missas são inseridos elementos afro, e também são ofertados alimentos feitos pela própria comunidade. Esses alimentos não fazem menção a oferenda, nem a nenhum tipo de orixá, mas ao simbolismo católico das ofertas. Essa

Vejamos no desenrolar do artigo as contribuições da cultura, fé e da Igreja Católica para tornar essa missa tão importante e significativa. Muitas das informações contidas aqui, foram extraídas de visitas feitas a Igreja Nossa Senhora Aparecida, localizada no bairro homônimo e Igreja de São Sebastião, no bairro jardim Esperança, ambas em Juiz de Fora.

CAPÍTULO 1

CULTURA, FÉ E INCULTURAÇÃO:

Para chegarmos às missas inculturadas, primeiro temos que definir alguns conceitos.

Se olharmos no dicionário, cultura é: conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes etc. que distinguem um grupo social. Assim a cultura está presente em nosso dia a dia, ela nos cerca.

À luz da filosofia temos cultura como: um processo que caracteriza o ser humano como ser de mutação, de projeto, que se faz à medida que transcende, que ultrapassa a própria experiência. (Maria Lúcia de Arruda Ramalho, 2009, p.47). Ao entrarmos no contexto filosófico vemos que a cultura transcende, esta em movimento, o homem portanto é ser humano na medida que se faz ser cultural.

Mário de França Miranda, entende cultura como uma totalidade complexa que abrange conhecimentos, crenças, arte, moral, costume e quaisquer capacidades e hábitos adquiridos pelo ser humano como membro de sociedade. (2001,p.42)

Com base nessas definições fica claro que o homem é um ser cultural, sendo assim influenciado o tempo todo por esses elementos. A cultura é, portanto transformadora no contexto social do homem, ele modifica seu dia a dia influencia seu trabalho, seu convívio, também seu ambiente de fé. Nesse ponto que pretendo chegar, o homem, como ser transformador, não poderia deixar de influenciar no campo religioso.

Abordaremos mais um conceito fundamental para nossa compreensão de inculturação, a fé. O que é fé? De onde ela vem?

Fé é um sistema de crenças religiosas. Se recorremos a Bíblia encontramos em Hebreus capítulo 11, versículo 1: “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.” Podemos concluir que fé é a crença em algo sobrenatural, é crença no sagrado, a fé é necessária para uma perfeita comunhão com o mundo exterior.

Impossível não relacionar fé e cultura. A cultura irá influenciar diretamente na pessoa de fé. Os cristãos da África, da Índia, idealizam um “Deus” de acordo com suas características, de acordo com sua cultura. As religiões são, portanto,

modificadas pela cultura local. A partir desses conceitos fica claro como a cultura afro influencia também na religião cristã.

O que seria então a inculturação? Segundo Maria de França Miranda (2001, p. 38), inculturação é:

a realização da fé e da experiência cristã numa cultura, de tal modo que não só se expresse com elementos culturais próprios, mas também se torne uma força que anima, orienta e renova esta cultura, contribuindo para a formação de uma nova comunidade, não só dentro de sua cultura, mas ainda como enriquecimento da Igreja Universal

É preciso saber como iniciar esse diálogo intercultural, não é tarefa fácil, não é criar novas religiões. É saber inserir dentro do campo religioso cristão culturas diferentes.

Nesse sentido a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, vêm através de documentos mostrar a importância das celebrações inculturadas, dentre os mais importantes temos os documentos 43, 53,85, todos pela CNBB.

CAPÍTULO 2

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB), IGREJA CATÓLICA E O NEGRO

As comemorações de 100 anos da abolição da escravidão no Brasil, foi um importante marco para convencer os bispos a realizar uma campanha da fraternidade, tendo o negro como centro. Dessa forma, em 1988 a Igreja Católica com a Campanha da Fraternidade, coloca o negro em pauta, com o seguinte lema: “Ouvi o clamor deste povo.” Sendo a campanha da fraternidade um tema nacional, o bispo do Rio de Janeiro, na época, Dom Eugênio Sales, não aceitou o tema, e pela única vez uma diocese realizou a campanha com um tema diferente, ele adotou como lema “várias raças um só povo”, ao invés de “Ouvi o clamor deste povo”.

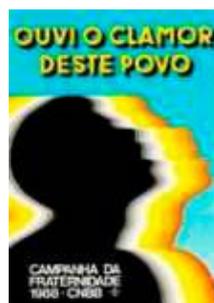
A campanha da fraternidade de 1988 coloca em evidência na elaboração de seu material, o negro na luta por melhorias sociais, fala de preconceito, discriminação e a negação de sua identidade e cultura.

No documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil de 1988, coloca o negro como povo profundamente religioso, ressalta ainda que em quase todas as casas há um altar geralmente com a imagem de Nossa Senhora do Rosário (que é a grande mãe) e Preto Velho (fazendo referência aos antepassados e a mãe –África).

No parágrafo 52 ainda do documento de 1988, sobre as religiões afro-brasileiras, afirma o seguinte:

a recomposição do mundo divino e espiritual negro em confronto e sincretismo com a religião cristã. Isto constituía outra importante fonte de resistência na luta comum pela sobrevivência, pela liberdade e pela identidade (CNBB, 1988, §52).

Figura1: Capa do Manual da campanha da Fraternidade de 1988



Fonte: CNBB, 1988.

Com a oração da Campanha da Fraternidade de 1988, vemos visivelmente o negro inserido no contexto religioso-social, onde muitas vezes é alvo de racismo. Racismo esse sofrido de forma errônea, por pessoas que infelizmente não conhecem a história do povo brasileiro, onde o negro é peça fundamental para a nossa existência.

ORAÇÃO DA CF-88: Deus de nossos pais, Senhor da História, Pai dos pobres! Tu que ouviste o clamor de teu povo Israel e o libertaste da terra da servidão, Arranca de nosso coração, da tua Igreja e de nossa sociedade, as marcas do pecado da escravidão, que dominou o Brasil, por tantos séculos! Livra-nos do racismo, do preconceito e da discriminação! Ouve o clamor do povo negro, com todos os empobrecidos da terra, a caminho da libertação! Faze reinar entre nós tua Justiça: 'derruba do trono os poderosos e exalta os humildes, sacia de bens os famintos e despede os ricos sem nada'. Senhor, apressa o dia, em que vivendo o teu Amor, sejamos, no coração da história, semente de Povo Novo, livre de toda injustiça e de todo pecado. Isso te pedimos com a Virgem Aparecida, por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo! Amém! (CNBB, 1988, contracapa)

Segundo a CNBB O tema da Campanha da Fraternidade de 1988, “A Fraternidade e o Negro”, chama-nos para ouvir 'o clamor deste povo' por justiça.

Mas a situação de marginalização em que se encontra a comunidade negra, por mais séria que seja, faz parte de um todo social e não pode ser tratada de modo isolado. Ela é consequência de algo muito mais amplo, profundo e complexo. Por isso, o tema da CF deve ser trabalhado como eixo gerador e motivador da luta pela evangélica transformação da estrutura social injusta vigente no Brasil (CNBB, 1988, p.5).

Na figura abaixo, podemos ver a representação do Cristo Negro presente no manual da campanha da fraternidade de 1988.

Figura 2: Cristo Negro Crucificado



Fonte: Manual da campanha da Fraternidade, 1988.

De acordo com o documento 43 da CNBB, realizado em Itaici, São Paulo, de 5 a 14 de abril de 1989, com o título Animação da Vida Litúrgica no Brasil, implementa-se a autorização para os ritos inculturados no Brasil.

De acordo com o documento essas adaptações tornam-se necessárias mediante ao pluralismo vivido no Brasil, diante as diferentes culturas existentes. Essa adaptação se dá com o propósito de comunicar a humanidade a vida em Cristo e apresentar ao pai seu culto de glorificação, alcançando esse objetivo através de formas litúrgicas renováveis conforme o tempo e a situação cultural de cada povo. Por inculturação temos a seguinte definição:

A inculturação já é processo mais profundo: simplesmente incorpora ritos sociais ou religiosos, dando-lhes sentido cristão, sem desfigurar sua natureza. A própria liturgia romana assim se formou, incorporando, por exemplo, a festa pagã do Sol invicto na celebração do Natal (CNBB, 1989 §179).

Com essas informações pode-se afirmar que as missas inculturadas são sim autorizadas pela Igreja Católica.

Como já foi dito, as missas são adaptadas de acordo com a cultura do povo presente nas comunidades. Nas missas afro, funciona necessariamente desse modo. Na missa são adaptados elementos da cultura africana, o rito continua o mesmo, porém, com algumas modificações diante desse universo da inculturação.

Na primeira missa afro Dom Helder Câmara evocou Maria como uma mulher guerreira e suplicante, que por amor ampara o pobre e sofredor. A missa afro é, portanto uma cerimônia que se coloca entre o catolicismo e as religiões afro-brasileiras. Isso não significa que a assembleia pratique essa dupla consciência. Os elementos afros são colocados no rito católico, ao fazer essa inclusão nas celebrações, os valores e significados variam de acordo com a experiência da assembleia.

CAPÍTULO 3

A MISSA AFRO

Pedro então começou a falar: “de fato Deus não faz diferença entre as pessoas.” (At 10,34)

Com essas palavras vemos quão grande é a importância de reunir pessoas de culturas diferentes, com o intuito de celebrar e agradecer a Deus por todas as coisas. Desse modo podemos iniciar com o tema principal: a missa afro.

A missa afro, como vimos anteriormente é autorizada pela CNBB e celebrada em diversas comunidades pelo Brasil a fora, geralmente elas ocorrem no dia de Nossa Senhora Aparecida, no dia da Consciência Negra ou nos dias de Santos Negros.

A possibilidade de tais celebrações, que viriam a ser aprovadas pelas conferências Episcopais locais conforme a necessidade e realidades regionais, foi prevista e abraçada pela constituição apostólica Sacrosanctum Concilium.

Ocorre durante a missa um diálogo com a cultura afro-brasileira, pois são introduzidos elementos como atabaque, oferta de alimentos comuns na comunidade, não necessariamente fazendo referência à comida dos orixás.

Infelizmente essas missas ainda são criticadas pela comunidade católica Romana e até por membros do clero. D. Estevão Bettencourt, em um artigo para o site, salve a liturgia, diz que a missa afro é uma palhaçada.

A missa segue o rito latino, a liturgia é geralmente a liturgia do dia, as músicas são mais animadas, a assembleia é convidada e motivada a participar o tempo todo, a expressão corporal é muito importante. Ocorre além da eucaristia (o ponto máximo da celebração para os católicos), o ágape (que é a partilha de tudo que entra no ofertório), ocorre geralmente ao fim da celebração. Outro aspecto importante que ocorre, é a dança das guardiãs, que são as senhoras da comunidade, com roupas coloridas, alegres, com adereços referente a cultura afro, participando da celebração com dança. Geralmente ocorre na entrada da Bíblia, no ofertório, e ao fim da missa com a entrada de Nossa Senhora, a Negra Mariama.

Nos ritos iniciais expressa o Senhor chamando e reunindo o seu povo, o povo que alegremente vem e se apresenta. Breve fala lembrará à comunidade sua união com a Igreja local, onde os irmãos celebram e lutam na construção do Reino. Este é um momento alegre, festivo. A assembleia juntamente com o sacerdote invoca a Trindade Santa e iniciam a celebração com muita emoção e alegria:

Em nome do Deus de todos os nomes, Javé, Obatalá, Olorum, Oió. Em nome de Deus, que a todos os Homens nos faz da ternura e do pó. Em nome do pai, que faz toda a carne, a preta e a branca, vermelha no sangue. Em nome do Filho, Jesus nosso irmão que nasceu moreno da raça de Abraão. Em nome do Espírito Santo, bandeira do canto do negro folião. Em nome do Deus verdadeiro que amou-nos primeiro sem dividição. Em nome dos Três, que são Deus só, Aquele que era, que é, que será. Em nome do povo que espera, na graça da fé, a voz do Xangô, o Quilombo-Páscoa que libertará. Em nome do povo sempre deportado pelas brancas velas no exílio dos mares; Marginalizado nos cais, nas favelas e até nos altares. Em nome do povo que fez seus Palmares, que ainda fará Palmares de novo, - Palmares, Palmares, Palmares do Povo!" (NASCIMENTO, 1982).

Esta é um tipo de invocação à Trindade Santa que pode ser utilizada na missa afro, é uma belíssima invocação que mostra a religiosidade do negro com suas raízes, fica visível a tradição da cultura negra no catolicismo, o negro que muitas vezes foi deixado às margens da sociedade, hoje pode mostrar sua fé, sua devoção com os Santos e seus Orixás.

Já na liturgia da palavra, o Senhor fala da salvação do seu povo, que responde professando sua fé, pedindo perdão, suplicando, louvando e bendizendo. A liturgia geralmente segue o missal, porém dependendo da celebração pode sofrer alterações. A procissão de entrada da Bíblia é feita com a dança das guardiãs, como já foi dito anteriormente, são as mulheres mais velhas da comunidade, vestidas com trajes remetendo a cultura africana. Elas dançam como se estivessem "incorporadas".

Durante a homilia, o Padre faz referência a Maria o tempo todo, ela que é mãe e protetora, Ela que na figura dos orixás guia a cabeça de todos.

Durante o ofertório, novamente há a dança das guardiãs, onde é colocado ao altar juntamente com o pão e vinho, as ofertas da comunidade (aqui entra tudo que é comum na vida dos fiéis, tudo que é produzido por eles).

Obá, obá, obá, recebe , Olorum nossos dons. Obá, obá, obá, a oferta de nossas nações. Obá, obá, obá, recebe ó Senhor, pão e vinho. Obá, obá, obá, a conquista de um povo a caminho (VELOSO, s/d).

Pela Comunhão eucarística, a assembléia exprime e realiza aí íntima união com Cristo e com a Igreja. O ponto máximo da celebração. Após a comunhão faz-se a ação de graças.

A ação de graças é um ponto alto, porque a grande resposta ao Deus que se faz Salvador é o homem e a mulher agradecendo. Por ela se louva e se bendiz a Deus por seu grande amor. Com um belo canto entra a imagem de Nossa Senhora:

Negra Mariama. Negra Mariama chama. Negra Mariama chama pra enfeitar. Mandou botar estandarte para ostentar. Na imagem de Aparecida em nossa escravidão. Com rosto dos pequenos, cor de que então? Negra Mariama chama pra cantar, que Deus uniu os fracos pra se libertar. Derrubou do trono os latifundiários, que escravizaram pra se regalar. Negra Mariama chama pra dançar, sarava esperança até o sol raiar. O samba está presente no sangue derramado, no grito e no silêncio dos martirizados. Negra Mariama chama pra lutar, em nossos movimentos sem desanimar. Levanta a cabeça dos esfoliados. Nossa companheira chama pra dançar. (PJ e Raíz, s/d)

Ao final da entrada da imagem de Nossa Senhora, continua cantando músicas alegres, dançantes, e ocorre o ágape-partilha de tudo que entrou no ofertório.

Nessa tenda são oferecido dons e sacrifícios, que não podem tornar perfeita a consciência de quem os oferece. Esses alimentos, bebidas e diferentes tipos de purificação com água, são apenas prescrições humanas, válidas até o tempo em que seriam corrigidas. Hb(9,9b-10)

Em Juiz de Fora as celebrações ocorrem em diversas comunidades da cidade, mas geralmente no dia 12 de outubro, ou no dia 20 de novembro. Há também na cidade a pastoral afro, que tem como objetivo inserir o negro na Igreja e reafirmar sua identidade.

Padre Domício, pároco na paróquia Nossa Senhora Aparecida em Juiz de Fora, inicia sua celebração dizendo “ que esta é a celebração da alegria”. Em uma conversa , o Padre disse que infelizmente ainda há muitos padres negros que não se aceitam. Disse ainda que esta é uma celebração muito esperada na paróquia, é um momento muito forte de orações entre os fiéis.

Figura 3: Altar da Missa Afro na Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Juiz de Fora - MG



Fonte: Acervo do autor

Figuras 4 e 5: Ofertório-Missa Afro na Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Juiz de Fora - MG



Fonte: Acervo do autor.

Figuras 6 e 7: Procissão de Entrada as Bíblia-Missa Afro Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Juiz de Fora-MG



Fonte: Acervo do autor

CONCLUSÃO

Após definir e entender alguns conceitos referente a introdução da Missa Afro nas celebrações no Brasil, é possível perceber que esta mistura de cultura e de emoções vem para reparar necessidades da comunidade afro bem como de seus seguidores.

A Igreja Católica, portanto vem inserindo o negro em movimentos com o intuito de promovê-lo como cidadão de fé, e mostrar sua importância para a sociedade, que muitas vezes é posto às margens.

Nesse contexto a Missa Afro vem para colocar a comunidade afro-brasileira católica próxima de suas origens, de sua cultura e principalmente de sua fé e devoção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. 3ª impressão. Edição pastoral, São Paulo, 1990.

CHUPUNGCO, Anscar J. *Inculturação Litúrgica*. 1ªed. Editora Paulinas, 2008.

MIRANDA, Mario de França. *Inculturação da Fé*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

NASCIMENTO, Milton. *Missa dos Quilombos*. Alemanha: Ariola Records, 1982.

OLIVEIRA, Rosenilton. *Orixás a Manifestação Cultural de Deus*. 2011. 185f.(Pós graduação em Antropologia Social). Faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011.

PJ E RAIZ. *Fazendo pastoral*. Brasil, 2014.

VIER, Frei Frederico. *Compêndio do vaticano II*. 30ªed.São Paulo: Editora Vozes,2000.

VELOSO, Reginaldo. *Lá vem das Senzalas*.